

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
RAÚL RUIZ - A IMAGEM ESTILHAÇADA (PARTE I)
2 e 5 de Fevereiro de 2024

EL TANGO DEL VIUDO Y SU ESPEJO DEFORMANTE / 1967-2020

Um filme de RAÚL RUIZ E VALERIA SARMIENTO

Realização: Raúl Ruiz e Valeria Sarmiento/ **Argumento:** Raúl Ruiz, Valeria Sarmiento, Omar Saavedra Santis / **Fotografia:** Diego Bonacina / **Música:** Jorge Arriagada / **Montagem:** Carlos Piaggio (1967) e Galut Alarcón (2020) / **Intérpretes:** Rubén Sotoconil (O Víuvo); Luis Vilches (O Sobrinho); Luis Alarcón (Silva); Delfina Guzmán (Ana); Shenda Román (Lola); Claudia Paz (A Fantasma); Alfonso Venegas (O Diabo). E as vozes de Sergio Hernández (O Viúvo); Gabriel Urzúa (O Sobrinho); Néstor Cantilana (Silva); Marcela Golzio (Ana); Gabriela Arancibia (Lola); Chamila Rodríguez (A Fantasma); Arturo Rosel (O Diabo)

Produção: Chamila Rogríguez para a Portrastos / **Cópia:** DCP, preto e branco, legendado electronicamente em português / **Duração:** 63 minutos / **Estreia Mundial:** Festival de Berlim, Fevereiro de 2020 / **Inédito comercialmente em Portugal,** primeira exibição na Cinemateca Portuguesa em 26 de Agosto de 2020.

Com as presenças de Valeria Sarmiento e Chamila Rodríguez na sessão de dia 2

Vamos por partes, já que alguns esclarecimentos são necessários.

Apesar de todos os planos do filme terem sido filmados em 1967 por Raul Ruiz, na verdade esta é uma obra de dois autores: Ruiz e Valeria Sarmiento (sua mulher e montadora da grande maioria dos seus filmes).

Valeria em 1967 ainda não conhecia o futuro marido e só viu pela primeira vez o filme após a morte dele.

Simplificando um pouco, pode dizer-se que Ruiz realizou **El Tango del Viudo** (em 1967) e Valeria **Su Espejo Deformante** em 2020, ou seja, nove anos após a morte do marido.

As filmagens terão decorrido durante o mês de Junho de 1967. Conta Luis Alarcón, um dos actores do filme, que “estávamos a fazer a peça *Tres Tristes Tigres*, com o grupo El Cabildo (de que faziam parte todos os outros actores do filme) no Teatro Talía quando Ruiz veio falar connosco sobre **El Tango del Viudo**. Foi todo filmado nuns 10 ou 15 dias. O Raúl chegava com uns diálogos que não nos diziam nada. Ao princípio não percebíamos muito. Fomos juntado umas cenas e coisas que nos ocorriam no momento¹”. Ou seja, já os mesmos traços que, com o tempo, se tornaram marca pessoalíssima deste cineasta.

¹ Citado por Verónica Cortínez e Manfred Engelbertem *La Tristeza de los Tigres y los Misterios de Raúl Ruiz*.

À revista Teleguia (19 de Janeiro de 1968) Ruiz, ao resumir o argumento, define-o como sendo um filme de terror: “*Mrs. Muir and the Ghost* revisto por Buñuel, não andaria muito longe”. De facto, algumas das obsessões recorrentes deste autor, sejam elas temáticas (como por exemplo a convivência entre os vivos e os mortos, a mistura entre o quotidiano e o fantástico), sejam formais (os enquadramentos e sobretudo os reenquadramentos dentro do mesmo plano, o aproveitamento da profundidade de campo, as trucagens e a desmontagem das mesmas) estão já bem vincadas neste filme.

Entretanto, nos finais de 1967, inícios de 1968, e enquanto finaliza a montagem e começa os trabalhos de sonorização, surge a oportunidade de fazer um outro filme com o mesmo grupo de actores, **Tres Tristes Tigres**. Ruiz, faz pela primeira vez aquilo que repetiria- também nisto este filme é precursor na filmografia do autor – inúmeras vezes: Interrompeu a montagem de um filme para dar prioridade à rodagem do filme seguinte. Quando quis voltar ao filme, a entidade produtora, Cine Club Viña del Mar, não terá conseguido angariar fundos para a sua conclusão.

E o filme foi dado como perdido..

Até que em 2017, num armazém de um antigo cinema de Santiago, apareceram seis dos sete rolos (o primeiro nunca apareceu) e todos sem som.

Dou a palavra a Valeria Sarmiento: “Que fazer? Como resgatar aquele material? A minha primeira impressão, perante aquelas imagens, foi a de ver só fantasmas., a maioria dos actores também já tinha morrido. (..) E como resolver o problema da falta de som? Estava fora de questão fazer um filme realista. A música tinha de ser contemporânea (...) para contrastar com a época em que foi filmado. De seguida tratou-se de descobrir o que diziam os actores, trabalho esse que só pôde ser levado a cabo com a colaboração de especialistas que sabiam ler lábios. Eram mulheres surdas.

A partir daí construir um esboço de guião, depois uma história e uma primeira montagem. A questão para mim era saber o que teria feito o Raúl. Lembrei-me então que ele sempre quis fazer um filme que, por um lado, apresentasse as imagens alinhadas no sentido normal e que, por outro, se pudessem ver essas imagens no sentido contrário. E nunca o pôde fazer em vida (...). É o momento, disse então para comigo, de pôr em obra o espelho deformante que o Raúl sempre quis fazer.(...) Tal é a aventura deste filme.”

Ao ver, mesmo assim, numa versão inacabada, este filme, só nos aguça o apetite para (re)descobrir os outros filmes do período chileno deste autor único que Raúl Ruiz é.

JOÃO PEDRO BÉNARD